

## A INTEGRAÇÃO DO SAGRADO AO PLANEJAMENTO URBANO: ESTUDO DE CASO DE JUAZEIRO DO NORTE

Bárbara Almeida Oliveira<sup>1</sup>

**Resumo:** Juazeiro do Norte teve a construção de sua identidade intrinsecamente vinculada a expressões e manifestações da religiosidade popular. Considerada “Capital da Fé”, as Romarias que acontecem durante ao longo de todo o ano chegam a atrair mais de dois milhões de pessoas. As Romarias foram nas últimas décadas integradas à agenda do planejamento público municipal, atreladas ao desenvolvimento econômico. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo discutir a inserção das Romarias no processo de planejamento urbano, por meio da abordagem qualitativa delineada através da pesquisa bibliográfica e documental. Utilizam-se como fontes primárias de análise os documentos integrantes do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (Planejamento Estratégico, Plano de Estruturação Urbana e Projeto Roteiro da Fé). Entre os achados iniciais observa-se a atuação do poder público na turistificação da cidade ao estabelecer o turismo religioso como um dos eixos do desenvolvimento econômico e urbano. A inserção das Romarias nos quadros do desenvolvimento local reflete não apenas de forma simbólica mais material da formação e organização do espaço, em que se constroem cenários, ou preservam os já existentes, para fins turísticos.

**Palavras-chave:** Romarias, turistificação, planejamento urbano.

### INTRODUÇÃO

Os caminhos percorridos em Juazeiro do Norte vão ao encontro dos objetos de devoção dos que, a mais de um século, vem à cidade em busca das bênçãos do Padre Cícero. A cidade atraía, antes da pandemia de Covid-19, mais de dois milhões de visitantes durante todo o ano. Iniciadas em 1889 o movimento das Romarias refletiu na constituição de um roteiro integrado por espaços consagrados pela dimensão do sagrado.

A constituição do “Roteiro da Fé” pode ser compreendido de duas formas. O que nasce dos caminhos percorridos pelos devotos aos locais sacralizados, definido assim, com base nas experiências desses sujeitos e do imaginário coletivo, repassado de uma geração para outra (CORDEIRO, 2010; OLIVEIRA, 2008; RAMOS, 2014). O segundo Roteiro da Fé, é mais recente, elaborado em 2000, foi concebido a partir do primeiro e

---

<sup>1</sup> Licenciada em História (URCA), bacharela em Administração Pública (UFCA), mestranda no Programa de Pós-Graduação em Avaliação de Políticas Públicas (UFC). E-mail: barbaralmeidaoliveira@gmail.com

tornou-se uma parte do planejamento urbano do município. Esse está vinculado não apenas as Romarias como ritos da religiosidade popular, mas ainda ao turismo religioso. Dessa forma, estabelece uma política de ordenamento com enfoque na área central do município, onde estão localizados os monumentos que remetem a história do Padre Cicero (Casa Museu, Igreja do Socorro, Igreja Matriz, Cemitério do Socorro) e consequentemente o local de maior trânsito dos visitantes.

Nesse sentido, o Projeto Roteiro da Fé se insere no processo de turistificação da cidade empreendido pelo poder público ao se apropriar da memória, principalmente as vinculadas à religiosidade, para construir uma dada ambiência adequada as dinâmicas do fluxo constante de romeiros, também entendido como turistas.

Diante do exposto, a presente análise constitui-se em um estudo de caso que tem como objetivo discutir a inserção das Romarias no processo de planejamento urbano e seus reflexos na preservação do patrimônio cultural edificado da cidade. A partir da abordagem qualitativa, desenvolvida por meio da pesquisa bibliográfica e documental (GIL, 2002, 2008). O conjunto dos documentos aqui utilizados integra o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano – PDDU e se delineiam a partir de diferentes perspectivas do planejamento urbano: o Plano Estratégico apresenta os setores econômicos a serem desenvolvidos e suas relações com espaço físico-geográfico; Plano de Estruturação Urbana enfatiza aspectos físicos e urbanísticos do planejamento urbano, apresentando cinco projetos estruturantes para alcance dos objetivos; o Termo de Referência – Projeto 01 Roteiro da Fé além de estabelecer relação entre os planos anteriormente traçados, estabelece a área de atuação do projeto, e focaliza no desenho da cidade orientado pelas Romarias.

Estes instrumentos, ainda em vigor, auxiliaram a compreender as estratégias traçadas no âmbito do planejamento público de constituição da cidade alinhada as dinâmicas das Romarias, lidas pela perspectiva da atividade turística. Dessa forma é possível compreender os usos e apropriações da memória na constituição de ambiências que atendam a inserção das Romarias nos quadros da atividade turística.

## **JUAZEIRO DO NORTE E A CONSTITUIÇÃO DA CIDADE SAGRADA**

Historicamente a configuração de Juazeiro do Norte como espaço sagrado ocorreu em 1889 como o episódio conhecido como “Milagre de Juazeiro”, em que a hóstia ministrada pelo Padre Cícero Romão Batista transmutou-se em sangue na boca na Beata Maria de Araújo. O fenômeno disseminou-se entre a população do interior do nordeste, em sua maioria constituída por pessoas simples e que encontravam na fé refúgio para as agruras socioeconômicas. A partir desse momento delineia-se o processo de sacralização da cidade e do Padre Cícero pela coletividade o que reflete na sua identificação como “Capital da Fé” (RAMOS, 2014; WALKER, 2010).

O sacerdote Cícero Romão Batista nasceu em 24 de março de 1844 no município de Crato, ordenou-se no ano de 1870 no Seminário da Prainha em Fortaleza e, em 1872 muda-se para o povoado de Juazeiro. De acordo com o relato do padre, a decisão tem conotação mística, uma vez que foi motivada após um sonho que teve com Jesus e os doze apóstolos orientando-o a cuidar do povo de Juazeiro (CAVA, 2014; RAMOS, 2014; WALKER, 1999).

Desde então o padre passou a ser figura proeminente no cotidiano, principalmente após o “milagre” em 1889. O milagre foi um marco na história do município ao inserir o Juazeiro como centro de peregrinação, refletindo ainda na sua expansão econômica e demográfica. Conforme Ramos (2014), o crescimento populacional de Juazeiro do Norte, em sua origem, está atrelado às romarias. Para esse historiador, o fluxo constante de peregrinos e migrantes incrementou o comércio, a produção artesanal e agrícola, corroborando na consolidação da cidade como a mais importante da região do Cariri e do sul do Estado do Ceará. Movimento que não se arrefeceu nem com a suspensão da ordem e nem com a morte de Padre Cícero em 1934 (CAVA, 2014; RAMOS, 2014; WALKER, 2010).

A influência do sacerdote não se restringiu apenas na vida religiosa da população, mais ainda na trajetória política do território. Padre Cícero envolveu-se diretamente com o movimento de emancipação do pequeno vilarejo de “Joazeiro” no ano de 1911. O padre ainda tornou-se conhecido pelas suas alianças com os coronéis da região, exemplo simbólico desse fato foi que o mesmo esteve à frente da tentativa de

aliança firmada através do “Pacto dos Coronéis” em 1911. Aliança fazia oposição ao então presidente do estado, o salvacionista Marcos Franco Rabelo. Representou uma tentativa de manutenção das velhas lideranças no Estado do Ceará. O movimento que refletiu na “Sedição de Juazeiro” e só chegou ao fim com a deposição de Franco Rabelo em 1914. (WALKER, 1999).

O legado de Padre Cícero foi além da sua passagem pelo município, contestando a tese de alguns que afirmavam que a cidade afundaria após a sua morte (RAMOS, 2014; WALKER, 1999). Tal fato reflete na identidade socioespacial do território que está em consonância com as dimensões da religiosidade. Por essa perspectiva, Mesentier (2006) defende as relações das áreas urbanas de valor patrimonial com a construção da memória social nas cidades, atentando para o reflexo de tal vínculo na formação socioterritorial. Nesse sentido, o patrimônio cultural edificado pode ser compreendido como suporte da memória social, em que “os edifícios e áreas urbanas de valor patrimonial podem ser tomados como um ponto de apoio da construção da memória social” (MESENTIER, 2006, p. 168).

Dessa forma, é possível entender o espaço da cidade como representação social da memória, em que são atribuídos valores (econômicos, sociais, culturais) a determinados espaços (ARARIPE, 2004; MESENTIER, 2006). Em meio a esse processo a atuação do poder público em prol da preservação do patrimônio cultural corrobora tanto para a construção da memória como do esquecimento social.

Nesse percurso, não há como dissociar atualmente o território do Juazeiro das manifestações da religiosidade popular e de Padre Cícero. O que está expresso na própria preservação do patrimônio cultural (materiais e imateriais) do território:

**Tabela 1: Legislação Municipal em vigor**

<b>TOMBAMENTO E REGISTROS MUNICIPAIS</b>	
<b>Decreto nº 1.385/2000</b>	Declara patrimônio histórico, cultural e artístico do município de Juazeiro do Norte, o acervo do Museu Vivo de Padre Cícero e o monumento do Padre Cícero de Juazeiro do Norte.
<b>Lei nº 4307/2014</b>	Declara patrimônio cultural imaterial do povo juazeirense, as renovações (entronização) ao Sagrado Coração de Jesus e Maria e as tiradeiras de renovação de culto católico nesta urbe.
<b>Lei n.º 4364/2014</b>	Declara patrimônio cultural e material do povo juazeirense a Praça Padre Cícero Romão Batista e todo o seu complexo (Estátua do Padre Cícero Romão Batista em bronze, Colina do Horto, as árvores de juá, as palmeiras imperiais).

<b>Lei nº 4400/2014</b>	Declara patrimônio material e religioso do povo juazeirense e o Monumento em concreto da CEIA LARGA, situado na Serra do Horto.
<b>Lei nº 4451/2015</b>	Declara Patrimônio Material, Cultural e Religioso do Povo Juazeirense, a Via Sacra do Caminho do Horto e adota outras providências.
<b>Decreto nº 459/2019</b>	Institui o Tombamento Provisório de diversos bens localizados no Município de Juazeiro do Norte/CE. <sup>2</sup>

Fonte: Legislação Municipal de Juazeiro do Norte. Disponível em: <<https://juazeiro.ce.gov.br/Prefeitura/Legislacao/>>. Acesso em: Mar. 2021

Nesse processo de se criar uma estética que interligue demandas econômicas, planejamento urbano e dimensão simbólica do sagrado na cidade, Cordeiro (2010) pontua que a participação do poder público e da igreja na construção de “cenários artificiais” na tentativa de despertar o “imaginário do romeiro a respeito dos eventos ocorridos que deram origem ao fluxo de visitas”.

As Romarias passam a se destacar no espaço urbano de Juazeiro do Norte a partir da década de 1940. De acordo com Ramos (2014) no período em que Padre Cícero era vivo o movimento de romeiros acontecia de forma dispersa. Entretanto, acabou dotando determinados lugares a condição de espaço sagrado. Cabe destacar que nessa “geografia simbólica” há determinados pontos da cidade – Colina do Horto, Igreja de Nossa Senhora das Dores, Capela do Socorro, a Casa Museu do Padre Cícero – que possuem maior influência no percurso dos romeiros pela sua vinculação direta a trajetória de Padre Cícero.

Esse movimento é quase que constante no território como podemos observar no Calendário de eventos do Estado, fixado pela Lei Estadual nº 16.927/2019 que apresenta dez datas para as Romarias de Juazeiro.

- 17 de janeiro: Celebração em memória da morte da Beata Maria de Araújo;
- 18 a 20 de janeiro: Romaria de São Sebastião;
- 29 de janeiro a 2 de fevereiro: Romaria de Nossa Senhora das Candeias;
- 24 de março: Semana do nascimento do Padre Cícero, nomenclatura dada pela;
- 20 de julho: Romaria em memória da morte do Padre Cícero;

<sup>2</sup> Ao todo foram tombados provisoriamente 24 bens de interesse histórico e cultural para o município. Dos bens tombados, parte remete aos locais visitados por romeiros no percurso das Romarias como o Casarão do Horto (Colina do Horto), Casa Museu do Padre Cícero, Santuário São Francisco das Chagas, Casa dos Milagres, Capela do Socorro. Outros estão diretamente relacionados à dimensão religiosa como a Antiga Sede do Bispado, a Capela São Vicente de Paulo, a Capela Nossa Senhora das Graças, a Casa Santinho Xavier.

10 a 15 de setembro: Romaria de Nossa Senhora das Dores;  
24 de setembro a 5 de outubro: Romaria de São Francisco;  
29 de outubro a 2 de novembro: Romaria de Finados;  
30 de novembro: Ordenação do Padre Cícero; e  
23 de dezembro a 6 de janeiro: Romaria do Ciclo Natalino (CEARÁ,  
2019).

O relatório divulgado pela SETUR-Juazeiro do Norte apresenta ainda Romaria da Semana Santa (data móvel). Logo, é possível visualizar que ao longo de todo o ano – com exceção dos meses de maio, junho e agosto – as Romarias ocupam o calendário de eventos e o município.

No campo do planejamento público, as Romarias são inseridas de forma sistemática como elemento determinante no ordenamento urbano a pouco mais de duas décadas. Relações que também deve ser entendida como estratégia político-econômica, uma vez que a chegada anual de milhões de pessoas no território impactam tanto na economia local, com exacerba os problemas da infraestrutura do município.

Dessa forma, é possível observar a importância social, econômica e cultural que as Romarias assumiram no território, refletindo ainda na tentativa de transforma/adequar a cidade a recepção dos visitantes, confluindo assim para a turistificação da cidade ao dotar os “espaços sagrados” de um caráter turístico. Por turistificação entende-se o “processo de criação de uma ampla ambiência apropriada às práticas turísticas” que refletem em contextos objetivos e nas representações subjetivas que motivam deslocamentos espaciais e existenciais (BENEVIDES, 2007, p.88). Dessa forma, a adequação da cidade as dinâmicas impressas pelo turismo (BENEVIDES, 2007; KNAFOU, 2001).

Cabe ressaltar que essa relação entre turismo e Romarias, fica mais explícita no campo do planejamento público, uma vez que os romeiros não se identificam e rechaçam a denominação de turista (CORDEIRO, 2010). Por essa perspectiva, o poder público municipal tem atuado em cooperação com outras esferas de governo na adequação da infraestrutura do município para o desenvolvimento e incentivo ao turismo religioso.

## AS ROMARIAS NO PLANEJAMENTO URBANO DE JUAZEIRO O NORTE

O Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU) de Juazeiro do Norte foi sancionado no ano 2000 (Decreto-lei nº 2.572/2000). Apesar da desatualização – tanto a Constituição Federal (1988) como o Estatuto da Cidade (Lei nº 10.257/2001) preveem a revisão decenal dos planos – o PDDU, ainda em vigor no município, traz concepções que fixam a relação entre o ordenamento urbano e as dinâmicas do turismo religioso. Para analisar as relações que se fixaram entre as Romarias e o planejamento urbano, serão apresentados três dos documentos integrantes do PDDU (Plano Estratégico, Plano de Estruturação Urbana e o Projeto Roteiro da Fé).

No Plano Estratégico de Desenvolvimento são identificados os setores econômicos objeto de promoção por parte do poder público, para tal são apresentados os projetos e ações correspondentes a cada setor econômico. O documento fixa quatro linhas estratégicas de desenvolvimento econômico que visam torna o município: 1) importante centro de turismo religioso da América Latina; 2) centro comercial regional de qualidade; 3) economia industrial forte e descentralizada, com produtos de valor agregado e; 4) atraente, equilibrado física e socialmente (CEARÁ, 2000b, p.52). O quadro a seguir sintetiza os componentes e seus respectivos projetos estabelecidos na linha estratégica 1, centrada no turismo religioso.

**Tabela 2 - Componentes da Linha Estratégica 1 do PDDU**

COMPONENTE	PROJETOS
1. Criar infraestrutura para promover o turismo religioso	1: Criação de central de informações turísticas 2: Realização sistemática de pesquisa de fluxo turístico. 3: Construção de via de acesso aos pontos turísticos religiosos perimetral ao centro comercial. 4: Delimitação e urbanização da área de roteiro religioso na zona central da cidade. 5: Dimensionamento do abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta de lixo para períodos de pico. 6: Interligação da zona central de turismo religioso à Estátua do Padre Cícero, via teleférico. 7: Delimitação e urbanização de zona turística em torno da Estátua do Padre Cícero. 8: Construção de hotéis, pousadas, restaurantes e casas de shows. 9: Oferta de educação ambiental para a população.
2. Aproveitar sinergia do turismo religioso com outras formas de	1: Realização de eventos profissionais. 2: Extensão do roteiro religioso ao Crato. 3: Realização de campanha regional de marketing do turismo

turismo de Juazeiro e municípios vizinhos	
---	--

Fonte: Plano Estratégico / PDDU de Juazeiro do Norte (CEARÁ, 2000b).

Alicerçada nas definições outrora citadas (BENEVIDES, 2007; KNAFOU, 2001) é possível constatar que os projetos do componente 1 convergem para a turistificação da cidade, à medida que corroboram na construção de “uma ampla ambiência apropriada às práticas turísticas” (BENEVIDES, 2007). Por essa perspectiva, os projetos buscam dotar a cidade de infraestrutura adequada à atividade turística.

Nesse processo, se inserem os projetos do componente 1, expostos no quadro acima, já concluídos, como o Centro de Apoio aos Romeiros, a construção de via de acesso aos pontos turísticos e aos centros comerciais. O projeto mais recente de adequação da cidade as dinâmicas do turismo está a construção do teleférico que liga a zona central a Colina do Horto (projeto 6 do componente 1)<sup>3</sup>.

No Plano de Estruturação Urbana o foco se volta para os aspectos físicos e urbanísticos, definindo diretrizes espaciais para o planejamento, orientando-se pelo “desenvolvimento da comunidade dentro dos espaços físicos adequados, com boa acessibilidade às pessoas, aos bens e aos serviços” (CEARÁ, 2000c).

O Plano de Estruturação Urbana reafirma, ainda, as características socioculturais da comunidade, especificamente, as que remetem a religiosidade, as manifestações folclóricas e artísticas e o contingente de visitantes atraídos por esses atributos, situando-as como expressões do município. A posição em relação à dimensão da religiosidade fica mais explícita, principalmente por se apresentar como uma das funções do plano “resgatar o espírito corajoso e empreendedor do Padre Cícero”, dessa forma os projetos se guiam pela tentativa de “transformar a cidade no lugar sonhado por ele, uma cidade agradável para se viver e visitar, com oportunidades de trabalho e mais justiça social para todos” (CEARÁ, 2000c, p. 15).

Outro conceito norteador apresentado pelo Plano de Estruturação Urbana é o de sustentabilidade, atentando para a necessidade de “satisfazer as necessidades do

---

<sup>3</sup> Em maio de 2020 foram iniciadas as obras que conta com a contrapartida do Governo do Estado e está sendo realizada pelo Consórcio Colina do Horto integrado pelas empresas Andrade Mendonça, Lumali e Doppelmayr. O empreendimento recebeu R\$ 69,5 milhões de investimento do Estado e do Governo Federal através Ministério do Turismo. Disponível em: <<https://www.lumali.com.br/teleferico-juazeiro-do-norte>>. Acesso em: mar. de 2021.

presente sem comprometer as possibilidades das futuras gerações”. Com esse intuito, assinalam como estratégico para o desenvolvimento e a melhoria da qualidade de vida urbana o ajustamento entre o cenário natural devidamente preservado e o ambiente cultural (CEARÁ, 2000c). Defende a criação de uma nova visibilidade para a imagem urbana da cidade, que seja capaz de integrar os marcos visuais e afetivos que compõem o contexto da religiosidade do município e os remanescentes do patrimônio histórico, ao passo que espaço também é dotado de características novas. Nesse contexto, a ideia de sustentabilidade emerge como força capaz de integrar o espaço existente a essa “nova visibilidade da imagem urbana”.

Pensado assim, o Plano de Estruturação Urbana sustenta que as intervenções estruturantes devem assegurar, para o Juazeiro, “a manutenção e preservação das tradições e manifestações culturais e religiosas, como aspecto definidor do desenho urbano a ser idealizado para a cidade” (CEARÁ, 2000c, p.20). Defende ainda a preservação e restauro do patrimônio arquitetônico e a valorização dos monumentos sagrados da religiosidade, tendo sua área favorecida pela urbanização das ruas e praças. Desse modo, orienta-se pela manutenção da uniformidade de desenho, escalas e tipologias no entorno do monumento ou local sagrado, para que não se perca o contexto histórico no qual está inserido (*idem*).

A partir dessa perspectiva, o Plano de Estruturação Urbana reforça a necessidade da preservação das edificações históricas ligadas ao Padre Cícero, no processo de planejamento urbano, legitimando institucionalmente uma “geografia simbólica” consagrada pela coletividade (devotos/romeiros que creem no poder divino Padre Cícero). Parte dessas edificações encontra-se na zona central da cidade. É a partir desse espaço que foi pensado o Projeto de intervenção Roteiro da Fé.

O Projeto Roteiro da Fé pode ser encarado como instrumento de operacionalização da “geografia simbólica” que emerge no bojo das transformações e demandas das Romarias, encaradas pela perspectiva do turismo religioso. Nesse processo se vale da preservação e manutenção de bens identificados pela sua relação com a história de Padre Cícero, não por acaso que a área de intervenção corresponde a parte central da cidade em que se encontram tanto bens protegidos pela instituição do tombamento (Praça Padre Cícero, Casa Museu, Igreja de Nossa Senhora do Socorro,

que abriga o jazigo do Padre Cícero) como equipamentos públicos associados as dinâmicas das Romarias (Memorial Padre Cícero e o Centro de Apoio aos Romeiros).

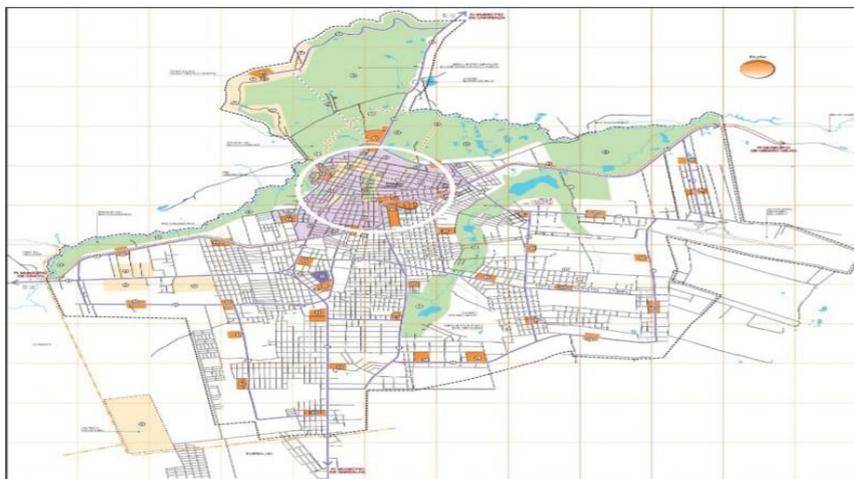
O Projeto Roteiro da Fé representa diretamente a integração entre as Romarias e o espaço. O projeto desenvolve-se com objetivo de viabilizar o equilíbrio entre a Zona Central de Juazeiro do Norte e das Romarias. Dessa forma defende que a cidade deveria exibir em sua Zona Central uma boa qualidade arquitetônica e urbanística.

Em consonância com a Linha Estratégica 1 do PDDU (*tornar o Juazeiro o maior centro de turismo religioso da América Latina*) foi concebido uma série de intervenções estruturantes, orientando-se pela concepção de “melhoria da sanidade dos espaços centrais”. Por essa perspectiva, as ações do projeto têm como finalidade de promover:

(...) a requalificação da Zona Central da Cidade, organizando seus espaços de forma legível, com melhoria do desenho urbano, introdução de novos usos condizentes com a contemporaneidade, criação de novos espaços públicos, acessibilidade garantida e, fundamentalmente, a preparação da Cidade para recepcionar o crescente contingente de romeiros que chega a Juazeiro do Norte de modo confortável, ao mesmo tempo incrementando o comércio através da elevação da qualidade do desenho urbano e da recuperação de áreas degradadas... (CEARÁ, 2000d).

O mapa abaixo foi desenvolvido para situar os projetos estruturantes que integram o PDDU. A área circulada corresponde a de alcance do Projeto Roteiro da Fé.

**Figura 1 – Mapa da Área do Projeto Estruturante Roteiro da Fé**



Fonte: Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte – Projetos Estruturantes <sup>4</sup>

<sup>4</sup> Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano. Plano de Estruturação Urbana – Projetos Estruturantes. Disponível em: <[https://pdpjuazeiro.files.wordpress.com/2012/03/peu\\_m05\\_projetos-estuturantes\\_jua.pdf](https://pdpjuazeiro.files.wordpress.com/2012/03/peu_m05_projetos-estuturantes_jua.pdf)>. Acesso em: mar. de 2021.

O mapa evidencia a polarização da área central, considerando que esse espaço há maior oferta de serviços, instituições públicas, assim como o comércio é mais intenso. Indica ainda a perpetuação de um modelo de divisão socioespacial segregada que remete a própria formação do território de Juazeiro, uma vez que corresponde a área onde se instalaram, ainda no século XIX, as famílias ricas do povoado (CAVA, 2014).

De acordo com o documento do Roteiro da Fé a área de implementação do projeto é definida a partir de um “perímetro que conecta os principais centros de romaria religiosa”. Nesse caso, o projeto apresenta como fator determinante na tomada de decisões as romarias. Na identificação do espaço contemplado pelo roteiro pode ser encontrado a maioria dos locais sagrados das Romarias (CEARÁ, 2000d). Nesse sentido, a requalificação dos espaços guia-se, ainda, para a promoção e estímulo das potencialidades do turismo religioso. Fato que corrobora com essa ideia é o tratamento que os locais sagrados recebem na narrativa desses documentos: pontos turísticos:

Dentre os **pontos turísticos** principais, estão a estátua do Padre Cícero, na Serra do Horto, a antiga residência do Padre Cícero, hoje transformada em museu, a Igreja de Nossa Senhora do Socorro, que abriga o jazigo do Padre Cícero, o memorial do Padre Cícero e a Igreja Matriz, a dos Franciscanos e a dos Salesianos, sendo apenas estas duas últimas fora da área de caminhabilidade dos turistas religiosos (CEARÁ, 2000b, p. 30).

Dessa forma o projeto contempla a criação de uma via de peregrinação interligando os monumentos religiosos existentes na área, a qualificação do entorno destes monumentos, e transformações de uso ao longo deste corredor (OLIVEIRA, 2008, p. 110).

Esses documentos nos permitem compreender a integração das Romarias no processo de planejamento urbano tanto pela perspectiva econômica como urbanísticas. As ações do poder público municipal convergem para a racionalização Romarias a partir do espaço, refletindo na institucionalização da “geografia simbólica” ao inserir no processo de planejamento urbano os espaços sagrados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De início, essas são considerações parciais, uma vez que o processo aqui analisado ainda não foi concluído. Dessa forma, não há como imprimir finalidades as

transformações de um território que está em constante processo de transformação. No entanto, cabe destacar algumas persistências. A mais latente e duradoura são as relações entre os ritos, práticas e manifestações da religiosidade popular na formação territorial e cultural de Juazeiro do Norte.

Em Juazeiro do Norte a religião se (con)fundi a diferentes esferas da vida social, econômica, cultural e política. As repostas, inicialmente, para a constituição da identidade associada ao sagrado podem ser encontradas nas suas relações como o “patriarca” da cidade, Padre Cícero Romão Batista. Entretanto, esse foi um processo (re)apropriado e (re)significado por diferentes atores no decorrer do tempo, dentre estes, está aqueles que atuam a partir do poder público. Dessa forma, podemos considerar que a cidade acabou por se constituir de forma simbólica, social, cultural e espacialmente atrelada aos movimentos de devoção, em especial, as Romarias.

O que podemos pontuar como contemporânea é a inserção dessas práticas em uma lógica mercadológica/consumista e desenvolvimentista circunscrita ao turismo religioso, influenciado pela pelas relações capitalistas. Dessa forma, as Romarias inseridas nos quadros do turismo religioso confluem para o processo de turistificação da cidade, institucionalizado e legitimado pelo planejamento urbano empreendido pelo poder público municipal.

Sob a égide da requalificação do espaço, são inseridos nesse processo de construção de ambiências que se valem da memória e da história, mas que também tentam dialogar como instrumentos da modernidade, como o conceito de sustentabilidade aplicado ao processo de se pensar esse território integrando o novo e o “antigo”. Atendendo assim, não apenas aos percursos que compreende a experiência e vivências dos romeiros, mais confluindo para construção de novas atrações e novos públicos.

Nesse sentido, percebe uma dualidade à medida que se tentar imprimir uma estética moderna ao espaço físico e a experiência subjetiva do turista/romeiro ao mesmo tempo em que se vale da preservação de locais sagrados e/ou que remetem a história de Padre Cícero. Dessa forma, a inserção dos elementos modernos são também apresentados como atrativos a outros públicos, como o teleférico,

As Romarias e o catolicismo popular fazem parte da história e identidade do território e nas últimas décadas, do planejamento urbano. Diante do exposto, podemos entender que é o poder público municipal apresenta-se como a principal fonte de turistificação da cidade, ao atuar a mais de duas décadas na racionalização das Romarias a partir da lógica do turismo religioso, inserido esses movimentos como vetor de desenvolvimento socioeconômico na agenda pública. Logo, são tecidos sentidos e significados a partir do poder público na tentativa de conformação e administração das Romarias orientada pela lógica da atividade turística, trilhando o caminho para “a cidade desejada”, a cidade conjugada no futuro do indicativo: A cidade será, a cidade terá!

## REFERÊNCIAS

ARARIPE, Fátima Maria Alencar. Do patrimônio cultural e seus significados. **Transinformação**, v. 16, n. 2, p. 111-122, 2004.

BENEVIDES, Ireleno. O amálgama componente dos destinos turísticos como construção viabilizadora dessa prática sócio-espacial. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, n. 21, p. 85-101, 2007.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto promulgado em de 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado, 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: mar. de 2021.

BRASIL. **LEI Nº 10.257, DE 10 DE JULHO DE 2001**. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências.

Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/110257.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110257.htm)>. Acesso em: mar. de 2021.

CAVA. Ralph Della, **Milagres em Joazeiro**. 3º edição Ed. — São Paulo: Companhia das Letras 2014.

CEARÁ. **LEI N.º 16.927, de 09 de setembro de 2019**. Ficam incluídas, no Calendário Oficial de Eventos do Estado do Ceará, as datas de Romarias do Município de Juazeiro do Norte. Disponível em: < <https://belt.al.ce.gov.br/index.php/legislacao-do-ceara/datas-comemorativas/item/6703-lei-n-16-927-de-09-07-19-d-o-10-07-19>>. Acesso em: jan. de 2021.

CEARÁ. **Juazeiro do Norte ganhará teleférico para impulsionar turismo e economia** (08.11.2019). Disponível em:

<<https://www.ceara.gov.br/2019/11/08/juazeiro-do-norte-ganhara-teleferico-para-impulsionar-turismo-e-economia/>>. Acesso em: Mar. de 2021.

CEARÁ. **Decreto-lei nº 2.572, de 08 de setembro de 2000.** Dispõe sobre o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, PDDU de Juazeiro do Norte e dá outras providências. Prefeitura municipal, Juazeiro do Norte, CE, 08 de setembro de 2000a. Disponível em: <<http://www2.juazeiro.ce.gov.br/Legislacao/LEI%202572-2000.pdf>>. Acesso em: jan. de 2021.

CEARÁ. **PLANO ESTRATÉGICO.** Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do Município de Juazeiro do Norte 2000b. Prefeitura municipal, Juazeiro do Norte – CE, 2000b. Disponível em: <<https://pdpjuazeiro.files.wordpress.com/2012/04/plano-estrat3a9gico-versc3a3o-final.pdf>>. Acesso em: Fev. de 2021.

CEARÁ. **PLANO DE ESTRUTURAÇÃO URBANA.** Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do Município de Juazeiro do Norte 2000. Prefeitura municipal, Juazeiro do Norte – CE, 2000c. Disponível em: <<https://pdpjuazeiro.files.wordpress.com/2012/04/plano-de-estruturac3a7c3a3o-urbana-versc3a3o-final.pdf>>. Acesso em: Fev. de 2021.

CEARÁ. **Termos de Referência para Elaboração de Projeto Executivo (Projeto 01: Roteiro da Fé).** Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do Município de Juazeiro do Norte 2000. Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte – CE, 2000d. Disponível em: <[https://pdpjuazeiro.files.wordpress.com/2012/04/termo-de-referc3aancia\\_01\\_roteiro-da-fc3a9-versc3a3o-final.pdf](https://pdpjuazeiro.files.wordpress.com/2012/04/termo-de-referc3aancia_01_roteiro-da-fc3a9-versc3a3o-final.pdf)>. Acesso em: Fev. de 2021.

CORDEIRO, Maria Paula Jacinto. **Entre chegadas e partidas: dinâmicas das romarias em Juazeiro do Norte.** 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

JUAZEIRO DO NORTE. **Decreto nº 459, de 27 de Maio de 2019.** Institui o Tombamento Provisório de diversos bens localizados no Município de Juazeiro do Norte/CE, 2019.

KNAFOU, Rémy. **Turismo e território: por uma abordagem científica do turismo.** In. RODRIGUES, Adyr Balastrieri (org.) Turismo e Geografia. Reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo: HUCITEC, p. 62-74, 2001.

MESENTIER, Leonardo Marques de. Patrimônio urbano, construção da memória social e da cidadania. **Revista Vivência**, p. 167, 2006.

OLIVEIRA, Laís Catarine. **Espaço urbano e turismo religioso: avaliação da política de reordenamento do centro da cidade de Juazeiro do Norte–CE.** Dissertação

(Mestrado em Avaliação de Políticas Públicas)-Programa de Pós-Graduação em Avaliação de Políticas Públicas, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008.

RAMOS, Francisco Régis Lopes. **O meio do mundo: território sagrado em Juazeiro do Padre Cícero**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2014.

SETUR. **PESQUISA SOBRE O CICLO DE ROMARIA 2019-2020**. Juazeiro Do Norte-Ce, Secretaria de Turismo e Romaria de Juazeiro do Norte-CE. Disponível em:<<http://www2.juazeiro.ce.gov.br/arquivos/RELATORIO-PESQUISA.pdf>>. Acesso em: mar. de 2021.

WALKER, D. **História da independência de Juazeiro do Norte**. Juazeiro do Norte: HB Editora, 2010.

WALKER, D. **Pequena biografia de Padre Cícero**. 5 ed. Juazeiro do Norte: Rocket Edition, 1999.